

A seletividade alimentar é altamente prevalente em indivíduos com Transtorno do Espectro

Autores

Mila Bastos

Mila.monaco@hotmail.com

Luisa Moreira

luisamoreira22@icloud.com

Maria Eduarda Fascina

maria.erfascina@unitau.br

Camilli Lemes

camilli.rocha20@gmail.com

Marcelly Parmigiani

parmigianimarcelly@gmail.com

Letícia Streitenberger

leleoliveira28p4@gmail.com

Giovana Marastoni

giovanaaquino@gmail.com

Maria Eduarda Balieiro

dudalealbalieiro@gmail.com

Aline Lino Balista

aline.linoenf@gmail.com

Andrea Paula Peneluppi de Medeiros

andreapeneluppi@gmail.com

Fabiola Figueiredo Nejar

fabiola.nejar@unitau.br

João Ricardo Hofsteller Powell

jrhpowell@hotmail.com

Luis Felipe Rangel Nunes Santos

luis.santos@unitau.br

Autista (TEA) e pode contribuir para a ocorrência de distúrbios gastrointestinais (GI), como constipação, diarreia e dor abdominal, impactando significativamente a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre seletividade alimentar e alterações gastrointestinais em pessoas com TEA, considerando o papel da microbiota intestinal e potenciais intervenções. Realizou-se uma revisão integrativa, baseada no protocolo PRISMA 2020, que incluiu 17 artigos publicados entre 2012 e 2022 no PubMed, abordando TEA, microbiota intestinal, eixo intestino-cérebro e sintomas GI. Os resultados demonstraram que até 70% das crianças com TEA apresentam seletividade alimentar, caracterizada por dietas restritivas em fibras, frutas e vegetais, favorecendo disbiose intestinal com redução de diversidade microbiana. Essas alterações estiveram associadas ao agravamento de sintomas gastrointestinais e comportamentos relacionados ao espectro. Intervenções com probióticos mostraram melhora transitória dos sintomas, enquanto o transplante de microbiota fecal apresentou benefícios sustentados no curto e longo prazo. Contudo, a seletividade alimentar permanece como barreira importante à manutenção de uma microbiota saudável e à eficácia terapêutica. Discute-se que a relação entre seletividade alimentar e distúrbios gastrointestinais em TEA é multifatorial, envolvendo aspectos sensoriais, nutricionais e imunológicos, mas os estudos disponíveis apresentam limitações metodológicas e amostrais, restringindo a generalização dos achados. Conclui-se que a associação entre seletividade alimentar e distúrbios GI é significativa, e que estratégias voltadas à modulação da microbiota representam alternativa promissora, embora dependam do enfrentamento das restrições alimentares típicas do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Seletividade alimentar; Distúrbios gastrointestinais; Microbiota intestinal; Eixo intestino-cérebro.

Referências:

1. Camargo, L.O.S. *A microbiota intestinal e o eixo intestino-cérebro no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa*. J Bras Psiquiatr. 2025;74:e20240044. 1. <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2024-0044>

2. Valenzuela-Zamora, A.F.; Ramírez-Valenzuela, D.G.; Ramos-Jiménez, A. *Food Selectivity and Its Implications Associated with Gastrointestinal Disorders in Children with Autism Spectrum Disorders*. Nutrients. 2022;14(13):2660. <https://doi.org/10.3390/nu14132660>